

Entre Tasso Jereissati e José Serra

■ Presidente diz a secretário tucano que governador do Ceará e ministro da Saúde são “bons candidatos” para a sucessão

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que o PSDB tem dois candidatos à sua sucessão e admitiu que a disputa no partido se afunilou nas candidaturas do governador do Ceará, Tasso Jereissati, e do ministro da Saúde, José Serra. “O presidente disse e reafirmou que Tasso é bom candidato e que Serra também é bom candidato. Então, tucanamente, foi isso o que o presidente disse”, contou o ex-deputado tucano Fábio Feldman, secretário de Meio Ambiente de São Paulo, que esteve no Palácio da Alvorada por mais de uma hora conversando com o presidente.

O ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, um dos articuladores políticos do governo, concordou que a sucessão de Fernando Henrique está “entre Serra e Tasso”. Pimenta elogiou o governador de São Paulo, Mário Covas, que lançou o nome do governador do Ceará. “Foi um gesto de oportunidade. Tasso é um excelente candidato, um ótimo nome. Mas não acho que este seja o momento para discutir a sucessão presidencial”, disse Pimenta da Veiga.

Para o ministro, o candidato do presidente Fernando Henrique à sucessão só deverá ser discutido em 2002. “O melhor é aproveitar 2001 para fazer um excelente governo. Isso sim dá bons frutos”, destacou Pimenta. A antecipação da sucessão presidencial poderá “criar problemas para o governo Fernando Henrique”, alertou Pimenta. O ministro acha que o presidente e o ministério “não podem se distrair, nem desviar a atenção para outros assuntos que não sejam os do governo”, defendeu.

Ele prevê ainda que o cenário econômico vai ajudar Fernando Henrique a eleger o sucessor. Nas previsões do ministro, a economia deverá crescer 5% em relação ao PIB no próximo ano e 6% em 2002. “Tenho certeza de que isso acontecerá e aí não vai ter para ninguém”, apostou Pimenta. Segundo o ministro, esse será um cenário ideal para o lançamento de uma candidatura apoiada por Fernando Henrique.

Mas, na opinião do ministro, o PSDB deveria trabalhar um programa para o futuro governo e só depois lançar o nome do candidato. Pimenta sugeriu que o carro-chefe do programa do sucessor de Fernando Henrique seja urbanismo. “Devemos discutir o programa do futuro candidato em cima do urbanismo, com os problemas das grandes metrópoles e melhores condições de vida”, enfatizou.

Só depois de sedimentar a plataforma da candidatura é que o governo e o PSDB deveriam discutir e “trabalhar” o nome do candidato. “Pensar em nome agora vai criar uma competição dentro do governo”, destacou Pimenta. Ele lembrou que os projetos do governo devem ter uma forte conotação social.

O presidente Fernando Henrique está evitando tratar da sucessão, mas não vai reprimir a colocação de nomes no páreo. Mesmo assim, achou cedo para decidir se deve haver prévias no PSDB para escolher entre Serra ou Tasso. O presidente considera que o PSDB tem “dois bons candidatos de peso”, informou Feldman. O ex-de-